

## Inclusão social mediante uma perspectiva no PROEJA

Viviane Grazielle Metzka Esper<sup>1</sup>, Claudemir Figueiredo Pessoa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Licenciada em Letras-Português/Inglês e Respectivas Literaturas e Assistente de Alunos – IFTO – Campus Gurupi. Email: [viviane.grazielle@ifto.edu.br](mailto:viviane.grazielle@ifto.edu.br)

<sup>2</sup>Professor Orientador, Mestre em Educação. [claudemir@ifto.edu.br](mailto:claudemir@ifto.edu.br)

**RESUMO:** A realização desta pesquisa teve como objetivo, conhecer as representações sociais dos estudantes do curso Técnico em Operações Comerciais integrado ao Programa Nacional de Integração na Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos \*PROEJA no Instituto Federal do Tocantins *Campus* Gurupi para tanto, buscou-se identificar os processos de objetivação e ancoragem da representação social, organizou-se um questionário, semi-estruturado *sócio-educacional*. Foram avaliados 12 estudantes de cinco turmas diferentes. Uma análise fatorial identificou três eixos dominantes na representação social: 1) o nível de satisfação; 2) respeito à diversidade cultural; 3) inclusão social destes enquanto estudantes inseridos nesta modalidade de ensino. O questionário contou com questões relacionadas ao perfil dos estudantes abordando perguntas sobre os motivos que levam o aluno do PROEJA a faltarem às aulas, respeito às diferenças e a diversidade cultural deste público em sala, atuação do Núcleo de Atendimento aos Estudantes, experiências positivas e negativas durante o estágio, participações nos programas do Governo Federal, e quais suas principais expectativas para o mercado de trabalho local. Os resultados demonstraram que o Programa precisa de um olhar mais atento quanto às reais aspirações e necessidades socioeconômicas e psicossociais de cada aluno. O aprendizado no programa tem sido de grande proveito. Apesar de demonstrarem bastante satisfação na maioria dos itens questionados, salvo algumas poucas exceções, no caso das turmas concluintes do curso, percebe-se a necessidade de um acompanhamento mais criterioso e cuidadoso no que se refere ao programa de estágio e a parceria com o comércio local.

**Palavras-chave:** Representações sociais, diversidade cultural, inclusão escolar, mercado produtivista, PROEJA

### 1. INTRODUÇÃO

O conceito de representação social é um conceito plural e bastante complexo, mas, mesmo existindo várias acepções – umas mais aproximadas outras nem tanto – nos é possível identificá-las como sendo: dinâmicas, explicativas; abarcando aspectos culturais, cognitivos e valorativos; possuindo dimensão histórica e transformadora.

Para melhor compreensão deste assunto, é necessário entender às múltiplas facetas assumidas pelo conceito de representação social. Tais representações segundo Moscovici é o reconhecimento da existência de outra ordem de fenômenos, fenômenos estes que evidenciam tanto as condições sociais como as condições individuais de existência.

“[...] as representações em que estou interessado não são as de sociedades primitivas, nem as reminiscências, no subsolo de nossa cultura, de épocas remotas. São aquelas da nossa sociedade presente, do nosso solo político, científico e humano, que nem sempre tiveram tempo suficiente para permitir a sedimentação que os tornasse

tradições imutável (MOSCOVICI, 1984a, p.18 apud SÁ, 1995, p.22)”.

Uma das preocupações marcantes de Moscovici foi exatamente a de não fechar um conceito de representação social, recusando-se mesmo a elaborá-lo. Seu entendimento era o de que uma definição deveria ser decorrência da acumulação de dados empíricos. Segundo ele, as representações compreendem um conjunto de conceitos, afirmações e explicações pelas quais se procede à interpretação e mesmo à construção das realidades (MOSCOVICI, 1984 apud SÁ, 1995).

Ressaltamos que estas explicações não têm por base apenas conhecimentos inerentes da sociedade e nem pensamentos elaborados individualmente, mas trata-se de explicações elaboradas por indivíduos que pensam, mas não pensam sozinhos; indivíduos que não são apenas influenciados pelos aspectos sociais, mas que são constituintes e constituídos por este social. As representações implicam e, ao mesmo tempo, constroem saberes social. São formas de conhecimento que circulam nas sociedades orientando comportamentos e condutas. Na verdade, o termo representação social designa um grande número de fenômenos e de processos, sendo grande sua polissemia.

Autores oriundos da filosofia, da antropologia, da história e da lingüística usam autonomamente o termo para designar suas próprias reflexões (SÁ, 1998). As representações sociais se apresentam sempre sobre dois aspectos. O da objetivação e da ancoragem. Esses dois processos, objetivação e ancoragem, são complementares, ainda que aparentemente opostos: uma busca criar verdades óbvias para todos e independentes de todo determinismo social e psicológico, enquanto o outro, ao contrário, refere-se à intervenção de tais determinismos na gênese e transformação dessas verdades. A primeira cria a realidade em si, o segundo lhe dá significação.

A partir desse estudo, a escola do século XXI mais do que nunca, vem sendo desafiada a observar as representações sociais, incluir todos os alunos, prepará-los para o mercado de trabalho, dar atenção a diversidade e a diferença, promovendo o desenvolvimento de novas atitudes e de novas posturas e novas formas de ação. (MARTINS, 2006).

Com base nesse cenário, surge o PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), uma política pública que tem por objetivo a elevação da escolaridade com a profissionalização, no sentido de contribuir para a integração sociolaboral de grande contingente de cidadãos cerceados do direito de concluir a educação básica e ter acesso a uma formação profissional de qualidade. (BRASIL, 2007).

De acordo com Freire (1992) a escola dos dias atuais tem se perguntado como deve trabalhar a inclusão destes, de modo que não só o funcionamento básico escolar caminhe, mas também valorize e respeite o ser humano em suas diferenças. Essa linha de pensamento leva-nos a refletir sobre a origem histórica desses sujeitos e qual a educação que queremos propor a eles.

Assim, entendemos que a modalidade PROEJA não comporta as mesmas práticas, currículos rígidos e metodologias típicas do modelo de ensino regular. Não se pode oferecer uma educação nos moldes do ensino regular para um público com situação de vida extremamente irregular, como é o caso do estudante inserido no PROEJA. De acordo com Sasaki (2007, p.1).

“(…) nem todas as pessoas com necessidade especiais tem deficiência. As necessidades especiais são decorrentes de condições atípicas, como por exemplo, (…) experiência de vida marcante. No caso dos estudantes, sujeitos dessa investigação, essas condições são resultantes de processos sociais e escolares excludentes”.

Frente a isso, percebemos que a inclusão esta relacionada não apenas ao ambiente escolar, mas a possibilidade de todos poderem participar com a mesma representação na sociedade. Mesmo com seus direitos assegurados estes estudantes ainda sofrem com as pressões de um mercado altamente competitivo, problemas sociais e familiares, e a ausência de professores qualificados para lidar com essa realidade.

Frigotto (1989, p.75) defende que a formação e qualificação do educador não podem ser tratadas adequadamente sem se referir à trama das relações sociais e aos embates que se travam no plano estrutural e conjuntural da sociedade.

Por isso, faz-se necessário compreender a política neoliberal enquanto filosofia que a orienta, que parte de uma visão economicista da educação, definindo a profissionalização do ensino médio como estratégica para melhoria da qualidade do ensino.

Tendo em vista a realidade vivida no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia campus Gurupi. O curso Técnico em Operações Comerciais na modalidade PROEJA tem sido o cenário dessa diversidade de alunos com suas especificidades e a devida inserção ao mercado produtivista. Esse é um desafio, pois não é possível oferecer formação de segunda categoria para o aluno no mero objetivo da “aceleração da aprendizagem”, mas que a certificação aprofunde o entendimento da integração da Educação Profissional à Educação Geral, no reconhecimento de que o repertório específico da Educação Profissional depende de um repertório geral proporcionado pela Educação Básica.

Este processo abre possibilidade para o estudante frequentar o Ensino Técnico, constituindo itinerário formativo conforme sua ocupação profissional, seus saberes de vida, sua cultura e trabalho. Não há como negar que as exigências são muitas e que não basta apenas a boa vontade de alguns. Inclusão exige rupturas e a busca de alternativas viáveis, pois também é certo que todos têm o direito de alcançar maiores índices de escolarização. E, como bases para as reformulações importantes tornam-se necessárias investigações sobre as estruturas e serviços existentes para atender a diferentes demandas, os resultados alcançados pelas experiências de inclusão, promoção e diversidade cultural vivenciadas pela instituição de ensino, entre outras.

A realização deste trabalho objetivou analisar as representações sociais e verificar como tem ocorrido a inclusão escolar, bem como a acessibilidade ao mercado de trabalho dos estudantes do curso Técnico em Operações Comerciais do Campus Gurupi/IFTO, com diferentes necessidades específicas.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Buscando-se conhecer as representações sociais dos alunos do curso de Técnico em operações comerciais - PROEJA ofertado pelo IFTO (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins) e, assim, elencar essas representações sociais como subsídios que a instituição poderia utilizar-se para a constante melhoria de seus serviços, utilizou-se do método

qualitativo-estudo de caso. Segundo (GIL, 2007, p. 54). Esta modalidade de pesquisa é amplamente usada nas ciências biomédicas e sociais.

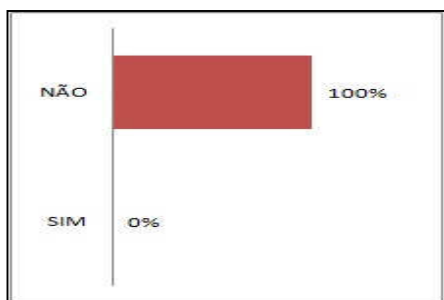
“Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33)”.

O trabalho foi realizado via entrevistas e observações em sala de aula, num total de vinte e seis alunos matriculados, devido à evasão dos mesmos, o estudo contou apenas com doze representantes desse seguimento. Indagou-se sobre os motivos que levam o aluno do PROEJA a faltarem às aulas, respeito às diferenças e a diversidade destes em sala, acessibilidade as tecnologias disponibilizadas na instituição, qualificação do professor, atuação do núcleo de atendimento aos estudantes, experiências positivas e negativas durante o estágio, motivação para concluir o curso, participações nos programas do Governo Federal, eficiência das metodologias utilizadas pelos docentes, questões de cunho socioeconômico e quais suas principais expectativas para o mercado de trabalho local.

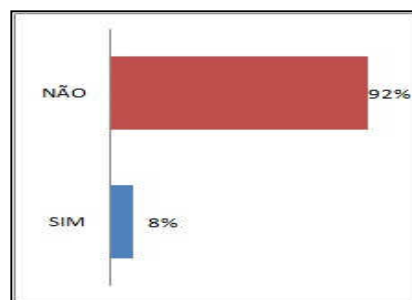
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário sócio-educacional abordou 17 questões objetivas, sendo que deste número, cinco delas, apresentaram ao aluno a opção de justificar sua resposta. Em uma análise dos resultados, ressaltamos que somente as questões de maior relevância serão visualizadas no gráfico. Na caracterização dos alunos entrevistados, 66% destes possuem idade entre 18 e 35 anos de idade. Deste quantitativo nenhum dos alunos entrevistados afirmaram receber acompanhamento pelo psicólogo ou Núcleo de Atendimento ao Estudante. (Figura 1).

Também não houve nenhum índice de alunos portadores de necessidades especiais. Apenas 8% destes, tomam alguma medicação controlada (Figura 2).

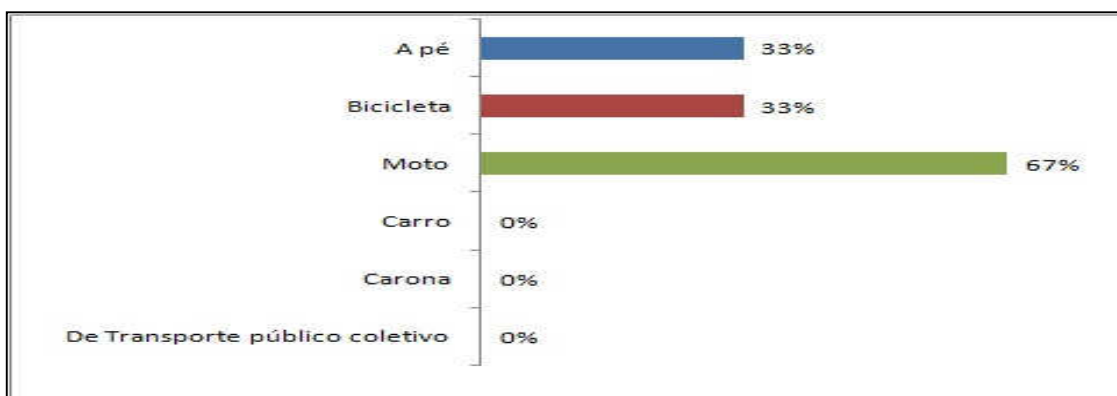


**Figura 1:** Porcentagem dos alunos entrevistados que recebem acompanhamento com psicólogos ou NAE. **Fonte:** Estudo de caso – 2015



**Figura 2:** Alunos que tomam medicação controlada. **Fonte:** Estudo de caso – 2015

Com relação ao principal meio de condução destes alunos, 67% deles chegam até o campus de moto, a pé 33% e de bicicleta 33%. As demais opções não foram marcadas (Figura 3).



**Figura 3:** Principal meio de condução até a escola. **Fonte:** Estudo de caso – 2015

Na questão direcionada aos reais motivos que os levaram a evasão escolar em idade regular dos estudos, 33% dos entrevistados afirmou que tiveram de trabalhar cedo, por isso abandonaram a escola. Já 25% deles por questões de conflitos familiares, 25% por problemas de saúde, e 17% tiveram de adaptar-se a novas situações como cidade, moradia ou separa-se da família. (Figura 4).

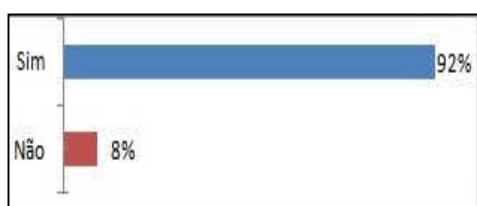


**Figura 4:** Motivos pelo qual os alunos evadiram da escola em idade regular. **Fonte:** Estudo de caso – 2015

Em relação ao respeito dos professores e dos colegas referentes aos conhecimentos acumulados ao longo de suas experiências pessoais 92% das respostas indicaram que são reconhecidos e respeitados em seus saberes e conhecimentos acumulados ao longo de suas experiências. Apenas 8% das respostas contrariaram essa expectativa. 75% dos alunos acreditam que o curso tem respeitado o princípio da inclusão e da diversidade cultural, enquanto

25% não concordam com essa estimativa. Na análise referente ao perfil e a proposta do PROEJA e suas reais condições para a inserção no mercado de trabalho local, todos os entrevistados afirmaram que o curso oferece tais condições de ensino e preparação para o mesmo. Entretanto, nenhuns dos entrevistados matriculados afirmaram estar vinculado a algum programa de estágio. Um quantitativo de 92% dos alunos afirmou sentir-se útil durante as aulas apresentando um bom aproveitamento nas explicações dos professores, apenas 8% discorreram do contrário (Figura 5).

Todos os alunos entrevistados acreditam que as notas obtidas ao final de cada avaliação correspondem ao real resultado de sua aprendizagem (Figura 6).



**Figura 5:** O aluno se sente útil durante as aulas e tem aproveitado bem as explicações dos professores? **Fonte:** Estudo de caso – 2015

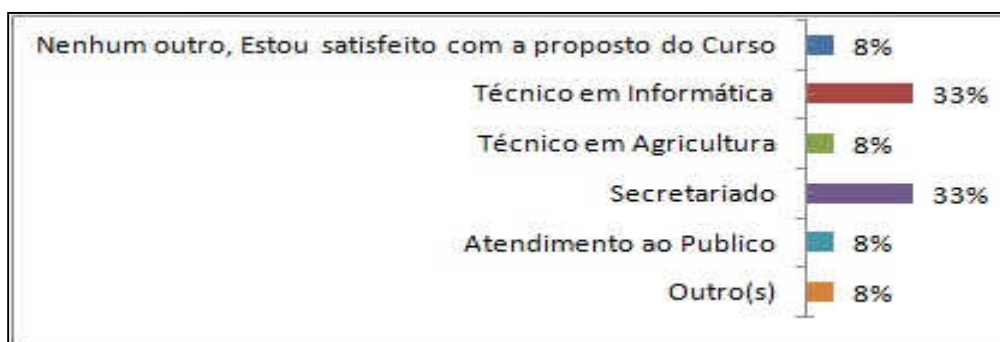


**Figura 6:** Obtenção de cada nota é o real resultado de sua aprendizagem? **Fonte:** Estudo de caso – 2015

Também foi questionado ao público PROEJA o nível de satisfação com a proposta do curso. No mesmo enunciado abriu-se espaço para sugestões de outras modalidades de ensino no PROEJA. Um percentual de 33% optou pelo curso Técnico de Informática.

O mesmo quantitativo indicou para o curso de Secretariado. Já 8% dos entrevistados, afirmaram estarem satisfeitos com a proposta do curso, os outros 8% gostariam que a proposta do curso fosse exclusivamente voltada para o Atendimento ao Público.

Os demais 8% declararam em respostas abertas que gostariam que o curso apresentasse outras modalidades de ensino integrado ao PROEJA, tais como: Agronomia, Agropecuária e Técnico em segurança do trabalho (Figura 7).



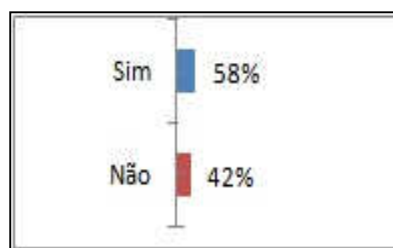
**Figura 7:** Oportunidade de realizar outro curso na modalidade PROEJA. **Fonte:** Estudo de caso – 2015

Na questão quanto ao recebimento e a quantidade de bolsas - auxílio ofertadas pela Instituição, nenhum dos entrevistados afirmou receber auxílios escolares. Em conversa com os entrevistados, os mesmos afirmaram que o edital para selecionar alunos a fim de receberem tais benefícios do governo federal ainda não foi disponibilizado aos estudantes durante o ano de 2015.

Finalizando o questionário, foi perguntado aos alunos como se sentiam na Instituição. Um percentual de 67% afirmou estarem satisfeitos, 25% pouco satisfeitos e 8% nada satisfeitos. (Figura 8). Também foi abordada a questão referente ao tempo de duração do curso, e se o mesmo deveria ser concluído em um prazo menor, em vez de três anos. Dos alunos entrevistados 58% apontaram o desejo de conclusão do curso em menor tempo, enquanto 42% estão satisfeitos com o tempo previsto para o término do mesmo. (Figura 9).



**Figura 8:** Nível de satisfação na Instituição de ensino. **Fonte:** Estudo de caso – 2015



**Figura 9:** O curso deveria ser realizado em um prazo menor de tempo? Dois anos em vez de três anos? **Fonte:** Estudo de caso – 2015

#### 4. CONCLUSÕES

A teoria das representações sociais é um campo bastante complexo e até mesmo controverso. As críticas dirigidas à teoria das representações sociais não são poucas. Questionam-se a falta de clareza conceitual, a falta de rigor metodológico, a questão do modismo e a grande recorrência à teoria, entre outras coisas. Trata-se, efetivamente, de um campo de estudo novo e desafiante, que tem exigido aprofundamento epistemológico e metodológico, mas que já tem permitido grande produção, favorecendo a compreensão da realidade social.

Percebe-se a necessidade de um olhar mais atento quanto às reais aspirações e necessidades socioeconômicas e psicossociais dos alunos inseridos no PROEJA. Os alunos acreditam que o nível de aprendizagem no programa tem sido de grande proveito. Apesar de demonstrarem bastante satisfação na maioria dos itens questionados, salvo algumas poucas exceções, no caso das turmas concluintes do curso, percebe-se a necessidade de um acompanhamento mais criterioso e cuidadoso no que se refere ao programa de estágio e a parceria com o comércio local.

#### 5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFTO /*Campus* Gurupi juntamente ao corpo docente pela concessão do espaço para realização dessa pesquisa.

#### 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento base** – Programa de Integração da Educação Profissional técnica de nível médio ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília: SETEC, 2007

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.  
Apostila.

FREIRE, P. Papel da educação na humanização. In: **Revista da Faeeba**. Universidade da Bahia, Faculdade de Educação do Estado da Bahia, ano 1, n. 1, (jan / jan, 1992), Salvador: UNEB, 1992.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista**. 3ª ed. São Paulo: Cortez/Autores associados, 1989.

GADOTTI, M. A educação de jovens e adultos não é uma questão de solidariedade. É uma questão de direito. In: **Revista Pátio**, ano VIII, n. 32, nov. 2004, jan. 2005.

\_\_\_\_\_. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

\_\_\_\_\_. O direito à educação inclusiva, segundo a ONU. (texto disponível na Plataforma Tel-Educ.). <http://www.teleduc.org.br/> Acesso em 18 de março 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SÁ, C. P. de. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M. J. (org.). **O conhecimento no cotidiano**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

\_\_\_\_\_. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SASSAKI, R. K. **Como chamar as pessoas que têm deficiência**. Disponível em <http://www.teleduc.org.br/> Acesso em: 18 de março 2015.